

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: relatando uma experiência.

Érika Cristina Lima da Silva ¹; Raquel Lopes da Silva ²; Priscilla Maria Silva do
Carmo³

¹Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória - erikacristinalima.9@gmail.com

²Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória- raquelopes.888@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco / Centro de Educação- priscillacarmopontes@hotmail.com

Resumo: Temos na literatura, algumas discussões sobre concepções de currículo de graduações em licenciatura, principalmente em relação às necessidades de modificá-los frente às demandas que a educação básica requer. Além disso há toda uma crítica sobre a fundamentação teórica que embasa o modelo de ensino vigente, de formação de professores. Logo vemos a necessidade de se valorizar os momentos de estágio supervisionado, vendo nele o momento crucial de elo entre ensino, pesquisa e extensão requisitados pela academia. Neste sentido, pensando o professor, como um profissional reflexivo, conforme discute Schön (1983), acreditamos que seria pertinente que a formação de professores pudesse oportunizar a realização do diálogo entre pesquisa e ensino durante sua graduação, a fim de tornar o futuro professor um pesquisador de sua própria prática docente, conforme anuncia Maldaner (1999) - passando assim por um processo de reflexão-ação-reflexão de forma contínua. Nosso relato vem nesse viés, mostrar como se deu nossa passagem pelo componente curricular obrigatório - estágio supervisionado de educação física no ensino infantil - numa escola municipal de Vitória de Santo Antão/ PE, no ano de 2016, 1º semestre. E, considerando as vivências realizadas no chão da escola no decorrer do estágio, vemos a necessidade de se haver uma maior atenção para a realização do mesmo pois é um momento muito importante na formação do professor e que necessita de um melhor direcionamento no sentido de aproximar universidade e escola para melhor pensar-se nas formas de estruturar o currículo dos graduandos, para que haja aproximação e correlação entre o que se aprende na literatura e o que se irá encontrar no campo de atuação enquanto possíveis dificuldades e potencialidades, sendo o estágio o elo de ligação entre esses dois espaços formativos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. , Educação Física. , Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Discussões referentes à formação de professores Nóvoa (1992a); Felício (2017); Melo (2014); Carmo (2013), têm apontado uma necessidade de mudanças em relação à concepção de currículo dos cursos de licenciatura. As críticas referem-se, principalmente, no que diz respeito à necessidade de se refletir acerca do modelo padrão de formação docente, por vezes desarticulado das demandas da Educação Básica e também sobre a ampla fundamentação teórica de cada área e de seus respectivos conteúdos específicos, deixando para os períodos finais dos cursos, os componentes curriculares de práticas de estágio supervisionado, supondo que neste momento, os estudantes deverão materializar o que aprenderam na teoria.

Esse modelo de ensino, ainda é bastante comum em instituições de formação de professores, e tem sido visto como uma das barreiras para a melhoria da atuação profissional e formação continuada destes, como defende Carvalho (2001). Neste sentido, pensando o professor, como um profissional reflexivo, conforme discute Schön (1983), acreditamos que seria pertinente que a formação de professores pudesse oportunizar a realização do diálogo entre pesquisa e ensino durante sua graduação, a fim de tornar o futuro professor um pesquisador de sua própria prática docente, conforme anuncia Maldaner (1999) - passando assim por um processo de reflexão-ação-reflexão de forma contínua.

METODOLOGIA

O presente trabalho consta em um relato de experiências, enquanto estudantes da licenciatura em Educação Física, durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, numa escola do município de Vitória de Santo Antão- PE, ano de 2016, 1º semestre. Para além do relato, dialogamos com alguns autores que pensam a respeito do estágio supervisionado, formação de professores e currículo, como: Nóvoa (1992a); Felício (2017); Melo (2014); Carmo (2013); Vygotski, (1989); Schön (1983); e Ball (2001).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato refere-se à realização do estágio supervisionado, realizado durante o 1º semestre do ano de 2016 na Educação Infantil, turma creche I, numa escola municipal, localizada numa periferia do município de Vitória de Santo Antão - PE. Inicialmente, nas reuniões de planejamento do estágio, foi-nos orientado de que deveríamos, ao chegar na escola, analisar entre vários aspectos, a relação professor-aluno e o contexto didático-pedagógico, ou seja, deveríamos realizar uma avaliação diagnóstica.

Assim, quando tivemos acesso ao espaço escolar, depois de termos passado por algumas disciplinas e feito algumas leituras e discussões a respeito do quanto o contexto social em que o estudante está inserido reflete no processo de ensino-aprendizagem (VYGOTSKI, 1989) não pudemos ignorar o fato de que os estudantes desta instituição se encontram em realidade de vulnerabilidade social, além de apresentarem carência emocional e econômica; eles se mostraram receptivos à nossa presença, assim como a professora e a instituição que nos acolheu. E essa percepção se deu com os diálogos feitos entre nós estagiárias e a gestão, além das conversas com a professora responsável pela turma e também com os próprios estudantes.

Durante a vivência do componente curricular, estava previsto que fizéssemos poucas intervenções, pois o estágio é composto por mais períodos observacionais do que de intervenção, de acordo com os documentos que determinam os procedimentos para realização do estágio de ensino de educação física escolar do Centro Acadêmico de Vitória, porém, durante todas as aulas, a professora responsável pela turma, nos convidava para ficarmos à vontade caso desejássemos fazer uma intervenção, o que nos deixou confortáveis para irmos exercendo nosso trabalho.

E foram nestes momentos, com tanta riqueza de observações e pontos a dialogar como: realidade sócio-econômica dos estudantes e o papel da escola frente a essa questão; a formação do professor de escola básica e suas condições de trabalho; e a realidade das escolas públicas, que percebemos que umas das maiores lacunas na nossa formação, é de fato, não termos um espaço institucionalizado na universidade para discussões sobre essas problemáticas, nem inclusive dialogamos sobre essas questões nas reuniões do componente curricular Estágio Supervisionado.

Enfim, realizamos várias atividades com os alunos, intencionando o estímulo ao desenvolvimento motor, cognitivo, sócio-afetivo,

cultural, ludicidade e cooperação, como: jogos cantados e populares, jogos sensoriais, pinturas e leituras infantis em círculo. Com isso, consideramos que estimulamos eles a expor e explorarem várias competências, seja no que diz respeito a desempenho psicomotor, quanto no cognitivo e afetivo. E, esta última, se representava de forma bastante nítida, pois eles nos contavam suas realidades de casa; nos chamavam de “tias” e “tios”; e nos pediam que repetíssemos algumas atividades as quais eles mais se identificavam. Assim pudemos entender que nem sempre o contexto do texto, estudado por nós na universidade, corresponde de maneira linear ao contexto da prática do ser professor em sala de aula (BALL, 2001), visto que existe um contexto de influência que atravessa as práticas docentes na universidade e também na escola de Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as vivências realizadas no chão da escola no decorrer do estágio supervisionado do Ensino Infantil, conseguimos observar a necessidade de reestruturação curricular, no sentido de direcionar a disciplina estágio supervisionado a um caráter que se aproxime da prática educativa, que Zabala (1998) descreve como sendo onde os estagiários tenham possibilidades de realizarem uma reflexão e investigação de suas práticas e condições de ensino.

Necessita-se ainda de uma relação mais estreita entre universidade e escola, com o objetivo de estruturar os cursos de licenciatura no sentido que orientem e abordem questões metodológicas com o graduando sobre quais as possíveis dificuldades e potencialidades serão encontradas no campo de atuação, sendo o estágio o elo de ligação entre esses dois espaços formativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. **Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação.** Currículo sem fronteiras. v.1, n.2, p.99-116, jul/dez, 2001.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente

curricular. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org.) Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: **proteoria**, 2001. V. 1.

CARMO, P. M. S.; ALMEIDA, L. A. A. . O Currículo do curso de pedagogia: discursos sobre a profissionalidade das estudantes / professoras em formação. In: **XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**, 2013, Recife. Cadernos ANPAE. Timbaúba - PE: Espaço Livre, 2013.

CARVALHO A. M. P. **A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado.** In: Ciência&Educação, v.7,n.1, p.113-122. 2001.

FELÍCIO, H.M.S. SILVA, C.M.R. **Currículo e formação de Professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v.17, n.51, p.147-166, jan./mar. 2017.

MALDANER, O. A. **O professor-pesquisador: uma nova compreensão do trabalho docente.** Espaços da escola, ano 4, n. 31, p. 05-14. ed. UNIJUÍ, jan-abr, 1999.

MELO, M. J. C. **Os sentidos partilhados sobre estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente.** Caruaru, 2014. 186f.; il.:30c. 23.ed.

NÓVOA, Antônio (1992a). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo.** Nova York: **Basic Books.** 1983.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: **Martins Fontes**, 1989.

ZEICHNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In:GERALDI, C.M. G.; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente: Professor(a) pesquisador(a).** Campinas: Mercado das Letras/ALB. 1998.